



A MÚSICA COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS DURANTE A REALIZAÇÃO DE SESSÕES DE HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Luiza de Almeida Ferreira¹
Cinthia Celene Benck de Lima²

Resumo: A Doença Renal Crônica (DRC) impõe desafios físicos e emocionais significativos, tornando fundamental a busca por estratégias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. A música tem sido amplamente estudada como uma abordagem terapêutica complementar, demonstrando efeitos positivos na redução da ansiedade, do estresse e da dor, além de contribuir para a humanização do cuidado aos pacientes portadores de DCO. O presente trabalho objetiva analisar a música como instrumento de humanização em pacientes com DCR que realizam sessões de hemodiálise. Por meio de revisão bibliográfica, buscou-se compreender como a inserção da música nesse contexto contribui para o alívio do estresse, o fortalecimento da autoestima e a melhoria da experiência dos pacientes em tratamento dialítico. A revisão de literatura se respalda na busca de artigos em bases de dados tais como o Scielo, Pub Med e Google Acadêmico. Na análise dos dados, foi utilizada a técnica qualitativa de conteúdo, permitindo identificar tendências, resultados e discussões sobre a temática música e pacientes portadores de DCR. A pesquisa realizada apresentou com resultado a constatação que a música quando utilizada em unidades de hemodiálise pode ser uma estratégia viável para aprimorar a experiência dos pacientes, reduzindo os impactos negativos do tratamento.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Musicoterapia; Humanização.

Abstract: Chronic Kidney Disease (CKD) poses significant physical and emotional challenges, making it essential to seek strategies that promote the well-being and quality of life of patients. Music has been widely studied as a complementary therapeutic approach, demonstrating positive effects in reducing anxiety, stress, and pain, in addition to contributing to the humanization of care for patients with CKD. This study aimed to analyze music as an instrument of humanization in patients with CKD. Through a literature review, we sought to understand how the inclusion of music in this context contributes to stress relief, strengthening self-esteem, and improving the experience of patients undergoing dialysis treatment. The literature review was supported by the search for articles in databases such as Scielo, PubMed, and Google Scholar. In data analysis, a qualitative content technique was used, allowing us to identify trends, results, and discussions on the topic of music and patients with CKD. The research carried out showed that music, when used in dialysis units, can be a viable strategy to improve the patient experience, reducing the negative impacts of treatment.

Key-words: Chronic kidney disease; Music Therapy; Humanization.

1. INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva e irreversível que compromete a função dos rins, exigindo terapias substitutivas como a hemodiálise para

¹ -Acadêmica do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIFATEB.

² -Professora da UNIFATEB, Graduada em Farmácia e Bioquímica, Licenciatura em Química, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História e Mestre em História.



garantir a sobrevivência dos pacientes. Esse tratamento, apesar de essencial, está associado a desafios físicos e emocionais significativos, incluindo dores, fadiga, isolamento social e quadros de ansiedade e depressão. Diante disso, estratégias complementares têm sido cada vez mais exploradas para promover o bem-estar desses pacientes e tornar o processo terapêutico mais humanizado (VIDIZ et al., 2009).

Um dos problemas encontrados em portadores DCR que estão realizando hemodiálise relaciona-se a problemas fisiológicos e psicológicos, justificando a necessidade de um ambiente humanizado. Considerando que a humanização do cuidado na saúde vai além da assistência técnica, englobando ações que valorizam a subjetividade do paciente, fortalecendo o vínculo entre profissionais e usuários.

Segundo Barcellos (2015) a música possui um papel terapêutico relevante, influenciando positivamente o estado emocional dos pacientes e proporcionando uma experiência sensorial que pode amenizar o sofrimento físico e psicológico. Além disso, a música pode atuar como um elemento de conexão entre os profissionais de saúde e os pacientes, criando um ambiente mais acolhedor e humanizado.

Estudos como de Lopes (2014), Pivatto (2015) e Rodrigues (2022) demonstram que a inserção da música durante o tratamento dialítico pode proporcionar benefícios físicos e emocionais aos pacientes.

De acordo com Vidiz et al. (2009) destacam que o uso da música, especialmente canções com significado pessoal ou espiritual, contribui para a redução do estresse, alívio da ansiedade e fortalecimento da resiliência dos pacientes em hemodiálise. Dessa forma, a musicoterapia não apenas melhora o estado emocional dos pacientes, mas também os ajuda a enfrentar os desafios impostos pela doença, proporcionando uma experiência mais humanizada durante o tratamento.

Diante desse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a música mediador no processo de humanização em pacientes renais crônicos durante a realização de sessões de hemodiálise. Por meio de uma revisão bibliográfica, busca-se compreender como a inserção da música nesse contexto pode contribuir para o alívio do estresse, o fortalecimento da autoestima e a melhoria da experiência dos pacientes em tratamento dialítico. Assim, espera-se reforçar a relevância de práticas complementares



na assistência à saúde, evidenciando a música como uma ferramenta essencial no cuidado humanizado de pacientes com DRC.

2. DESENVOLVIMENTO

Considerando a proposta de pesquisa, e como forma de torná-la mais didática este item apresentará subdividido em três partes: doença renal crônica, musicoterapia e humanização. Partes estas que fundamentam a pesquisa realizada sobre o tema abordado: A Música, como instrumento no processo de humanização em pacientes renais crônicos, durante a realização de sessões de hemodiálise: Uma revisão bibliográfica.

2.1 Doença Renal Crônica (DCR)

A doença renal crônica é considerada um problema de saúde pública, que consiste na perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, resultando na incapacidade dos rins exercerem suas funções básicas (BASTOS, 2011).

Segundo pesquisa realizada por Lopes (2014) o número de pacientes em tratamento dialítico vem aumentando gradualmente ao longo dos anos, sendo a diálise (hemodiálise) o tratamento mais comum. A pesquisa afirma que a diálise substitui parcialmente a função renal, removendo substâncias tóxicas e excesso de líquidos do sangue, contribuindo para a estabilização do paciente. Existindo dois principais tipos de diálise: a hemodiálise (HD) e a diálise peritoneal (DP).

Na hemodiálise, o sangue do paciente é retirado por meio de um acesso vascular, filtrado em uma máquina e devolvido ao corpo. Esse procedimento exige infraestrutura hospitalar ou em clínicas especializadas, o que pode limitar o acesso em regiões mais remotas, enquanto na diálise peritoneal, o peritônio é utilizado como membrana natural para filtração, sendo realizada através da infusão de uma solução dialítica na cavidade abdominal. Esse método pode ser realizado no domicílio do paciente, proporcionando maior autonomia, mas requer treinamento adequado e suporte contínuo (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010).



O tratamento de diálise é realizado geralmente três vezes por semana, com duração de quatro horas por sessão, o que impacta diretamente a rotina e a autonomia do paciente (LOPES et al., 2014).



Fonte: Agência Pará (2023) Fonte: Sociedade Brasileira de Nefrologia Figura 1 – Paciente em hemodiálise

Lopes (2014) em seu trabalho de pesquisa traz informações importantes sobre os pacientes que realizam diálise, citando que as alterações emocionais são importantes. Muitos pacientes apresentam sinais de depressão, ansiedade e estresse devido à dependência do tratamento, à perda de capacidade funcional e à incerteza em relação ao futuro. A interação social pode ser reduzida, uma vez que as demandas do tratamento restringem o tempo para atividades recreativas e sociais. Além disso, a restrição alimentar e hídrica, associada às complicações da IRC, impacta diretamente a qualidade de vida e pode gerar sentimento de frustração e desamparo.

O perfil dos pacientes em diálise varia amplamente, mas há características comuns observadas. A maioria dos pacientes dialíticos apresenta idade avançada, múltiplas comorbidades e baixo nível socioeconômicos. As comorbidades mais prevalentes incluem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Esses fatores agravam a condição clínica dos pacientes e aumentam o risco de mortalidade (LOPES et al., 2014).

Estudos também indicam que a fragilidade física é uma característica predominante entre pacientes idosos em diálise, tornando-os mais suscetíveis a quedas e hospitalizações frequentes.



Ademais, a adesão ao tratamento é um desafio constante. Muitos pacientes enfrentam dificuldades em seguir as recomendações médicas, devido à falta de suporte familiar, limitações financeiras ou dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A educação em saúde desempenha um papel crucial para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Iniciativas como palestras, grupos educativos e orientações individualizadas têm mostrado eficácia na promoção de hábitos mais saudáveis e no aumento do engajamento dos pacientes (LOPES et al., 2014).

De acordo com Bastos, (2010) melhorar a qualidade de vida dos pacientes em diálise requer uma abordagem multidisciplinar. A equipe de saúde deve incluir nefrologistas, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais para abordar os aspectos físicos, emocionais e sociais da doença. De acordo com o autor citado é fundamental identificar precocemente os fatores de risco para IRC e realizar intervenções preventivas para retardar a progressão da doença e minimizar as complicações). Estratégias, como o controle rigoroso da pressão arterial, a manutenção de níveis adequados de glicemia e a redução da ingestão de sódio são essenciais para o manejo da IRC³

Intervenções psicossociais, também, são essenciais com os pacientes com DRC. Grupos de apoio, terapias psicológicas e atividades educativas ajudam os pacientes a lidar melhor com a condição, promovendo um maior senso de controle e bem-estar). O incentivo à prática de exercícios físicos supervisionados tem demonstrado benefícios significativos na melhora da capacidade funcional e no alívio de sintomas, como fadiga e depressão (LOPES et al., 2014).

Ademais, a incorporação de tecnologias e técnicas avançadas no tratamento dialítico tem contribuído para a melhora dos resultados clínicos e da qualidade de vida. A telemedicina, por exemplo, tem sido utilizada para monitorar remotamente pacientes em diálise peritoneal, aumentando a segurança e a eficiência do tratamento (BASTOS,2010).

É sumamente significativo frisar que a diálise é um tratamento indispensável para pacientes com insuficiência renal crônica, mas também traz desafios significativos para a qualidade de vida (BASTOS, 2010).

³ Insuficiência Renal Crônica



Por meio dessas informações sobre DRC, diálise e características fisiológicas e emocionais desses pacientes, a pesquisa realizada caminha para o próximo subitem musicalização.

2.2 Música

Barcelos (2015) em sua pesquisa destaca aos efeitos positivos da música.

Os efeitos da música sobre o ser humano e a sua utilização em terapia são comprovados por evidências baseadas em estudos científicos. Exames por imagem, permitem que hoje se acompanhe o cérebro em funcionamento os seus efeitos no ser humano sejam comprovados e demonstrados. Em pesquisas quantitativas, que tem como centro os efeitos fisiológicos como o controle da pressão arterial. Diminuição do estresse e dor crônica, por exemplo os resultados são extremamente positivos (BARCELOS,2015).

Em seus estudos buscou-se analisar a percepção dos profissionais da área de saúde sobre a credibilidade e aceitação da música como abordagem terapêutica. A pesquisa foi realizada na cidade de Goiânia-GO, entre 2003 e 2004, com a participação de musicoterapeutas atuantes na região. Os resultados indicaram que, embora muitos pacientes reconheçam a eficácia da música na promoção do bem-estar e no alívio de sintomas emocionais e físicos, ainda existe um considerável desconhecimento sobre a prática entre a população em geral. O estudo também destacou a resistência por parte de profissionais de saúde que não compreendem completamente os mecanismos terapêuticos da música, o que representa um desafio para a consolidação da musicoterapia como prática reconhecida no Brasil (FONSECA et al., 2006).

Nessa mesma perspectiva, Fonseca et al. (2006) afirmam que a falta de informações e a carência de políticas públicas voltadas para a musicoterapia são fatores que dificultam sua consolidação como uma prática terapêutica complementar amplamente aceita. A autora sugere que a inclusão dessa prática em programas de saúde pública é crucial para sua disseminação em diferentes contextos terapêuticos, como hospitais e clínicas de reabilitação, favorecendo a aceitação por profissionais da saúde e pela população em geral.

Outro estudo importante, realizado por Barcellos (2015), investiga a aplicação da musicoterapia como uma tecnologia leve na promoção da saúde destacando que, ao ser incorporada ao contexto médico, a musicoterapia contribui significativamente para o



bem-estar físico, emocional e social dos pacientes, proporcionando uma alternativa acessível e inclusiva para pacientes hospitalizados ou em centros de reabilitação.

Em pesquisa sobre a aplicabilidade de técnicas terapêuticas complementares, tanto os estudos de Fonseca et al. (2006) quanto de Barcellos (2015) concordam que a musicoterapia tem grande potencial no contexto da saúde, mas ainda enfrenta barreiras, como a falta de uma maior divulgação e reconhecimento. Ambos os estudos indicam que, para que a musicoterapia seja mais amplamente aceita, é necessário investir na capacitação de profissionais, em mais pesquisas científicas que comprovem sua eficácia e em políticas públicas que integrem essa prática ao sistema de saúde. A musicoterapia, quando utilizada de maneira adequada, pode oferecer uma alternativa valiosa ao tratamento de diversas condições, ajudando a promover, não apenas a recuperação física dos pacientes, mas também o bem-estar emocional, social e cognitivo (FONSECA et al., 2006; BARCELLOS, 2015).

A musicoterapia tem se mostrado uma prática terapêutica eficaz em diversas áreas da saúde, incluindo o tratamento de pacientes com doenças crônicas. A pesquisa intitulada: "Musicoterapia durante a hemodiálise: uma revisão de literatura", investigou os impactos da musicoterapia em pacientes com doença renal crônica (DRC), uma condição caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal. No Brasil, em 2017, havia 126.583 pessoas diagnosticadas com DRC, e a hemodiálise é uma das principais formas de tratamento. Os pacientes com DRC enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade, depressão e fadiga, e a musicoterapia tem se mostrado uma estratégia viável para promover o bem-estar e aliviar o estresse (FERRINI; MOURA, 2021).

O estudo de Ferrini e Moura (2021) destacou que a musicoterapia reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Prática Integrativa e Complementar, tem sido cada vez mais incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, evidenciando seu valor no contexto clínico. A pesquisa, que revisou intervenções musicoterapêuticas na hemodiálise entre 2016 e 2020, identificou que a maioria dos estudos analisados utilizou a música de forma receptiva, ou seja, os pacientes escutavam músicas selecionadas durante as sessões de hemodiálise. Entre



os benefícios observados estavam a redução da ansiedade, otimização do tempo de tratamento e a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, observaram que, em um dos estudos revisados, a música teve um efeito significativo na redução da dor durante a punção da fístula, e também melhorou parâmetros clínicos, como a frequência cardíaca e respiratória dos pacientes. Esses achados reforçam o potencial da musicoterapia para aliviar sintomas físicos e emocionais durante o tratamento de hemodiálise (FERRINI; MOURA, 2021).

O estudo realizado por Vidiz et al. (2009) enfatiza o papel da espiritualidade no tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica. A pesquisa analisou a influência da música religiosa no tratamento de pacientes submetidos à hemodiálise, destacando como a espiritualidade pode ser um suporte terapêutico importante. O estudo realizado em Goiânia (GO), observou que a integração da música religiosa na musicoterapia proporcionou benefícios emocionais significativos aos pacientes, incluindo alívio emocional e ressignificação de experiências.

Dessa forma, os estudos de Ferrini e Moura (2021) e Vidiz Et. Al (2009), embora abordem diferentes aspectos da musicoterapia, mostram que essa prática pode ser uma ferramenta poderosa no tratamento de pacientes em hemodiálise. Ambos os estudos reconhecem a eficácia da musicoterapia no alívio do sofrimento físico e emocional, seja por meio de intervenções focadas no relaxamento e na redução da ansiedade ou pela promoção do bem-estar e espiritual e emocional do pacientes.

2.3 Humanização

Humanizar a saúde significa ter voz, não apenas para os usuários, mas também para os profissionais de saúde (RIOS,2009).

Segundo Rios (2014) humanização é um tema muito comum nos serviços de saúde, textos oficiais e publicações na atualidade. O termo “humanização” evoca movimentos para restaurar valores humanos esquecidos durante um período de relaxamento moral. Ao longo da história, a humanização surgiu, à medida que uma sociedade pós-moderna reexamina valores e atitudes. Humanizar significa compreender



a necessidade dos conflitos existentes, para que a produção do mundo e dos seus valores seja coletiva e pública.

No ano de 2003, o Ministério de Saúde iniciou uma proposta que ampliasse a humanização para além do ambiente hospitalar e determinou a **Política Nacional de Humanização**. A prática humanizadora, consiste no tratamento e solução de problemas e se manifesta com a aceitação de diferenças nos processos de gestão e cuidado por meio de mudanças, que são moldadas coletiva e, cooperativamente, e não por indivíduos ou grupos isolados. Isso significa que precisamos envolver todos, direta ou indiretamente, no processo para desenvolver “novas formas de cuidado” e “novas formas de organização de trabalho” (BRASIL, 2010).

O processo de humanização na saúde exige um trabalho multidisciplinar que aborda aspectos psicossociais dos usuários e seus familiares.

Na pesquisa intitulada “Canta canta, minha gente: um estudo de caso sobre a musicoterapia com pacientes portadores de insuficiência renal crônica em hemodiálise”, Pivatto, Silva e Simões (2015) investigaram os efeitos psicofisiológicos da musicoterapia no tratamento de pacientes submetidos à hemodiálise. O estudo apontou que a inserção da música durante as sessões reduziu significativamente intercorrências clínicas, como cefaleia e hipotensão sintomática, além de promover o relaxamento e a melhora no estado emocional dos pacientes. Além disso, observou-se uma mudança na percepção do tempo durante a diálise, com relatos de que as 14

Em trabalho semelhante, Rodrigues et al. (2022) enfatizam que a humanização do cuidado na hemodiálise é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa aborda a importância do acolhimento e da empatia no atendimento de enfermagem, destacando que a humanização vai além da assistência técnica, envolvendo a construção de uma relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde. A Política Nacional de Humanização (PNH) reforça que a qualidade do atendimento depende de uma abordagem interdisciplinar e do reconhecimento das necessidades subjetivas de cada paciente, garantindo suporte emocional e psicológico durante o tratamento dialítico

Nessa mesma perspectiva, compreende-se que a humanização do tratamento não se restringe apenas a melhorias estruturais, mas também à adoção de práticas



terapêuticas que proporcionem bem-estar aos pacientes. A pesquisa de Pivatto, Silva e Simões (2015) indica que a inclusão da música no ambiente hospitalar favorece a socialização dos pacientes, contribuindo para a redução da ansiedade e do estresse causados pelo longo tempo de permanência na máquina de hemodiálise. Já o estudo desenvolvido por Rodrigues et al. (2022) objetivou demonstrar que a assistência de enfermagem humanizada se baseia na escuta ativa, no respeito às individualidades e na criação de um ambiente mais acolhedor, o que influencia diretamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes.

Ao discorrerem sobre os desafios enfrentados por pacientes renais crônicos, ambos os estudos convergem na ideia de que a humanização do cuidado é um fator essencial para melhorar a experiência desses indivíduos. Seja por meio da musicoterapia ou do fortalecimento da comunicação entre equipe e pacientes, essas abordagens demonstram que o atendimento humanizado reduz impactos negativos da rotina hospitalar e contribui para a saúde mental e emocional dos pacientes. Além disso, práticas humanizadoras, como atividades lúdicas e atendimento individualizado, podem minimizar o desgaste físico e psicológico dos indivíduos submetidos ao tratamento dialítico, promovendo maior conforto e qualidade de vida (PIVATTO; SILVA; SIMÕES, 2015; RODRIGUES et al., 2022).

2-3-1 Humanização e Música, efeitos da música como Terapia em Saúde na Região dos Campos Gerais

Este subitem traz o relato de prática sobre a humanização, utilizando a música como agente promotor terapêutico.

O Programa “**Notas para Vida**” idealizado pelo músico Jair Petry foi criado em Curitiba em 2019, e já esteve em mais de 140 instituições médicas, atendendo 57 cidades no Paraná e Santa Catarina, tendo atingido diretamente 60 mil pessoas, com 27 mil horas de canções, objetivando através da musicoterapia proporcionar maior leveza ao ambiente hospitalar, considerando que a música vem para complementar, para trazer ao paciente ou parente formas de aliviar ou amenizar problemas de saúde.



A cidade de Ponta Grossa foi contemplada com o projeto de Jair Petry que ocorreu em 24 de janeiro de 2025, perpassando a Casa da Acolhida, Ambulatório Universitário Amadeu Puppi, Hospital Universitário Materno Infantil (HUMAI), no Ambulatório de Reabilitação, além do Hospital Universitário, onde o músico esteve na Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e saguão. O repertório utilizado foi do clássico ao popular. As palavras do reitor da UEPG Miguel Sanches Neto expressão muito bem a importância da humanização: “O momento de uma internação, de busca de um hospital é sempre tenso, um instante em que as pessoas estão passando por certa fragilidade emocional. O projeto Notas para Vida é uma forma de proporcionar um conforto estético por meio da música” (UEPG.janeiro.2025).



Fonte: UEPG (2025)

3. INDICAÇÃO DAS FONTES CONSULTADAS

O presente estudo é de natureza exploratória- pesquisa bibliográfica, onde utilizou-se de materiais já publicados, constituídos de livros, artigos de periódicos e sites na internet. Tratando-se de uma revisão bibliográfica, sobre o tema proposto foram utilizados artigos científicos indexados em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, relacionados à musicoterapia e seus efeitos no tratamento de pacientes submetidos à hemodiálise. A seleção dos materiais considerou publicações em língua portuguesa e inglesa, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos, de forma a garantir a atualização e relevância do conteúdo.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos materiais abrangeram estudos que abordam a aplicação da musicoterapia em ambiente hospitalar, com ênfase nos efeitos em profissionais de saúde e pacientes em tratamento de hemodiálise. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, publicações sem revisão por



pares e estudos que tratavam a musicoterapia em contextos não hospitalares ou sem correlação direta com a proposta deste trabalho.

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise qualitativa de conteúdo, permitindo identificar tendências, resultados e discussões sobre a temática da musicoterapia na hemodiálise. A revisão de literatura seguiu os preceitos metodológicos recomendados para estudos de revisão, organizando e categorizando os achados de forma sistemática e coerente com os objetivos do estudo.

Além disso, foi considerada a contribuição de estudos prévios sobre o impacto da música em contextos hospitalares, incluindo relatos de experiências práticas e programas de humanização através da musicoterapia. Esses dados foram analisados à luz da literatura existente para traçar um panorama atualizado e embasado cientificamente sobre o tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica demonstrou a relevância da música como instrumento de humanização no tratamento de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. A doença renal crônica impõe desafios físicos e emocionais aos 18 pacientes, tornando essencial a busca por estratégias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida. Nesse contexto, a musicoterapia surge como uma abordagem complementar eficaz, capaz de reduzir sintomas como ansiedade, estresse e dor, além de contribuir para uma experiência hospitalar mais acolhedora.

Os estudos realizados reforçam que a inserção da música durante as sessões de hemodiálise proporciona benefícios fisiológicos e psicológicos, favorecendo um ambiente mais humanizado. Além disso, evidencia-se que a humanização do cuidado na saúde vai além da assistência técnica, englobando ações que valorizam a subjetividade dos pacientes, fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários e promovem um atendimento mais empático e eficiente.

Dessa forma, a melhoria da utilização da música em unidades de diálise pode ser uma estratégia viável para aprimorar a experiência dos pacientes, reduzindo os impactos negativos do tratamento e proporcionando maior conforto emocional.



Recomenda-se que novas pesquisas realizadas sejam para ampliar o conhecimento sobre essa prática e incentivar sua aplicação de maneira mais sistemática no contexto hospitalar.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço a UNIFATEB pela oportunidade de disponibilizar a divulgação da pesquisa realização através do Encontro de Pesquisa assim como a possibilidade de divulgar dados do trabalho realizado a nível educacional.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Lia Rejane Mendes. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde- a dança nas poltronas. Revista de Musicoterapia, v. .3p.89-99, 2015.

BASTOS, MG, Kirsztajan, GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoces encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. Bras. Nefrol. 2011; 33(1):93-108.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. 4.reim.-Brasília:Editora do Ministério da Saúde,2010

FERRINI, Lucila de Paz; MOURA, Rita de Cássia dos Reis. Musicoterapia durante a hemodiálise: uma revisão de literatura. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-19, 2021.

FONSECA, A. et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre a musicoterapia. Revista Brasileira de Musicoterapia, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2006.

LOPES, J. M. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em diálise. Acta Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 3, p. 230–236, maio 2014.

PIVATTO, Fernanda Bissani; SILVA, Lydio Roberto; SIMÕES, Pierângela Nota. Canta canta, minha gente: um estudo de caso sobre a musicoterapia com pacientes portadores de insuficiência renal crônica em hemodiálise. Revista InCantare, Curitiba, v. 06, n. 02, p. 52-72, jul./dez. 2015.

RIOS, I.C. Humanização:a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, 2009.



RODRIGUES, Aline Scharr et al. A humanização do cuidado na hemodiálise. Arch Health Invest, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2022.

VIDIZ, Thâmile Ferreira; ZANINI, Claudia Regina de Oliveira; CASTRO, Ângela Alessandri Monteiro de; SIQUEIRA, Marcela Emília Carelli de. A musicoterapia e o uso das canções religiosas no tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica 2009.

REFERÊNCIA DAS FIGURAS

AGÊNCIA PARÁ. *O serviço de hemodiálise do Hospital Ophir Loyola já funciona*